

Análise discursiva de prefácios: condições de produção de dicionários bilíngues português-espanhol

Adriano Caseri de Souza Mello (UNESP – São José do Rio Preto)*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar discursivamente os prefácios de três dicionários bilíngues português-espanhol, no que concerne às condições de produção destas obras. Para isto, apresentaremos o dicionário na perspectiva teórica da Análise de Discurso, localizando o dicionário bilíngue português-espanhol na história dos dicionários.

Palavras-chave: dicionários bilíngues; língua portuguesa; língua espanhola; condições de produção; história dos dicionários.

1. O dicionário na perspectiva discursiva

O dicionário é composto por um conjunto de textos (prefácio, verbetes e outros) que registram as concepções de um grupo social em um determinado período de tempo ao longo da história. Um dicionário de línguas apresenta variadas reflexões sobre o que é a linguagem, a relação língua e sociedade e conceitos gramaticais a partir de determinadas perspectivas linguísticas. Nos dicionários bilíngues encontram-se as características acima descritas, na relação de uma língua para outra. Para algumas teorias, os autores dos dicionários, representados por grupos ou instituições, mostram suas concepções de uma determinada língua, na tentativa de transferir dela conceitos e representações para outra língua, localizada em um diferente período de tempo e espaço.

Para a perspectiva teórica da Análise de Discurso, o dicionário é um objeto discursivo em que há a relação entre um sujeito e a língua na história. Segundo Orlandi (2001), por meio da Análise de Discurso, podemos compreender a língua fazendo sentido enquanto trabalho simbólico. Nesta perspectiva, o dicionário bilíngue apresenta um sujeito que ocupa a posição de lexicógrafo, construindo imagens sobre a língua e seus falantes em um contexto sócio-histórico, formando um imaginário descrito em seu prefácio, nos verbetes e demais textos de sua obra.

A Análise de Discurso, ao estudar o dicionário, mobiliza a compreensão dos discursos possíveis em uma formação discursiva. Segundo Pêcheux (1995, p. 160), “formação discursiva é aquilo que numa formação

* Acadêmico de Graduação em Pedagogia (UNESP – SJRP).

ideológica, isto é a partir de uma posição dada numa conjuntura [...] determina o que pode e deve ser dito”.

Pesquisadores como Francine Mazière (1989), André Collinot e Francine Mazière (1997) e José Horta Nunes (2002, 2003, 2006) tomam os prefácios dos dicionários, os textos dicionarísticos e suas definições na perspectiva discursiva a fim de compreender seus discursos.

A análise das condições de produção dos dicionários bilíngues apresentada em seus respectivos prefácios mostra as imagens que o lexicógrafo constrói de sua obra e seu público leitor. Assim, objetivamos, neste trabalho, apresentar as condições de produção de três dicionários bilíngues português-espanhol, a partir da perspectiva discursiva, para a compreensão dos discursos em relação à obra, à língua e ao leitor-virtual.

2. Localização histórica dos dicionários bilíngues português-espanhol

Segundo Auroux (1992), a constituição dos dicionários é muito antiga, começando pelos processos de elaboração das listas de palavras na Babilônia, Egito, Grécia e China, que posteriormente possibilitaram a formação de dicionários. Verdelho (1988), com base na história dos dicionários portugueses, mostra que na Idade Média há o surgimento dos vernáculos e a ascensão do latim como língua de cultura, o que acarreta a produção de enciclopédias, glossários e dicionários, com ênfase nos dicionários bilíngues. Messner (2008) mostra que o primeiro dicionário bilíngue português-espanhol foi elaborado por Manuel do Canto e Castro Mascarenhas Valdez, entre os anos de 1864 e 1866. Segundo Messner (Ibid.), a elaboração de um dicionário bilíngue português-espanhol ocorreu tardiamente em relação aos outros dicionários bilíngues, devido a concepções dos lexicógrafos da época que os levavam a não supor a necessidade de elaboração de um dicionário para a língua portuguesa e a língua espanhola, dadas as semelhanças que eles acreditavam haver entre ambas.

A partir do processo de globalização e de acordos políticos e comerciais, a aproximação entre os sujeitos falantes de língua portuguesa e os sujeitos falantes de língua espanhola aconteceu de maneira progressiva, ao mesmo tempo em que a especialização dos sujeitos em modalidades conferiu um distanciamento entre os saberes. Os avanços científicos demonstraram haver grandes diferenças entre as duas línguas, ao contrário do que pensavam os estudiosos citados por Messner (2008), que acreditavam não existir tais diferenças. Os dicionários bilíngues, entre outras coisas, então, tornaram-se um recurso de acessibilidade entre as duas culturas por meio da linguagem.

Analisaremos discursivamente três dicionários bilíngues português-espanhol, publicados a partir de meados do século XX. Um deles foi elaborado

na Espanha; outro, em Portugal; e o outro, no Brasil. Todos possuem em comum, no entanto, a circulação nas universidades estaduais do Estado de São Paulo.

Com base na teoria da Análise de Discurso, queremos compreender quais os discursos destes dicionários e localizá-los na história dos dicionários, a fim de analisarmos a imagem que o sujeito lexicógrafo constrói de seu dicionário, a imagem que o lexicógrafo constrói de seu leitor virtual e a imagem que constrói de língua, língua portuguesa e língua espanhola.

As obras selecionadas para nossa pesquisa são: o **Dicionário português-espanhol**, de Hamílcar de Garcia, publicado pela Editora Globo, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sendo o exemplar escolhido o do ano de 1958, em sua segunda impressão; o **Dicionário português-espanhol**, de Julio Martínez Almoyna, publicado pela Editora Porto, na cidade do Porto, em Portugal, sendo que no exemplar escolhido não consta data de publicação; o **Diccionario Portugués-español/español-portugués**, de David Ortega Cavero, publicado em sua primeira edição em 1965 pela editora Ramon Sopena, na cidade de Barcelona, Espanha, sendo o exemplar escolhido datado do ano de 1975.

3. Análise discursiva dos prefácios: condições de produção dos dicionários bilíngues

Os prefácios, vistos aqui amplamente como os textos introdutórios de um dicionário, constituem material fundamental para a análise das condições de produção do discurso e da posição do lexicógrafo. Lá os autores se colocam, construindo as imagens dos leitores e as do dicionário: plano da obra, a concepção de língua, o recorte da nomenclatura, os procedimentos lexicográficos, o contexto em que o dicionário se insere (dicionário de língua nacional, dicionário de regionalismo etc.). Este aspecto da posição do lexicógrafo refere-se ao que, a partir desta posição, se diz (ou não se diz) sobre a língua, o dicionário e seus interlocutores (NUNES, 2006, p. 33).

Segundo Pêcheux (1990), o discurso se constitui por um conjunto de mecanismos formais em determinadas circunstâncias, chamadas de condições de produção. Para Orlandi (2001, p. 30), “podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico”.

No prefácio do **Dicionário Português-Espanhol**, de Hamílcar de Garcia, há um enunciador que não se identifica e que apresenta as principais

diferenças entre este dicionário e os demais, destacando principalmente a característica de ser esta obra moderna e atual em relação às outras.

O locutor-lexicógrafo deste prefácio se apresenta na terceira pessoa do singular. Já aos leitores do dicionário, apresenta-se em terceira pessoa do plural, identificando-as como pessoas que falam a língua espanhola.

Todo o prefácio é dividido em seções que mostram como determinados conceitos referentes à língua portuguesa foram trabalhados na obra. O autor do prefácio discorre seu texto de maneira a se afastar de qualquer impressão pessoal de sua parte, conferindo à obra, portanto, um caráter científico de neutralidade do observador. Há, porém, algumas marcas linguísticas que, observadas discursivamente, dão indício de determinadas concepções que o autor possui sobre a língua e sobre o trabalho lexicográfico.

O autor considera um erro separar do corpo dos verbetes expressões populares e vocábulos que não seguem a norma culta da língua. Os verbos de língua portuguesa são por ele considerados de difícil entendimento e uso, até mesmo sob o ponto de vista de falantes naturais de tal língua. Mesmo assim, para o autor, a categoria gramatical dos verbos deve ser adquirida por todo falante por ser a mais importante de toda língua. Sobre as diferenças fonéticas entre a língua portuguesa e a língua espanhola, o autor afirma que é impossível construir uma tradução exata e detalhada entre as línguas e que, por isso, o lexicógrafo, ao propor identificar algumas diferenças de sonoridade entre os vocábulos, pretende apenas acentuar distinções silábicas entre as duas línguas.

Para o mesmo autor, a língua se organiza numa relação biológica de nascer, evoluir e morrer, no que tange à sua utilização. Línguas próximas - como a portuguesa e a espanhola - são passíveis de conflitos e confusão em suas definições, tal qual a relação de parentescos entre famílias que se torna mais acentuada e difícil num determinado conflito, dada a proximidade sanguínea.

Ao ampliar o olhar em relação ao contexto social e histórico em que a obra se insere, observamos que o autor deste primeiro prefácio atribui ao **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**, de Lima e Barroso, o critério de incluir neologismos da língua portuguesa e peculiaridades de vocábulos falados no Brasil, assim como atribui ao **Dicionário da Academia Espanhola** as traduções e definições traduzidas para o espanhol. Em se tratando do rigor de seleção dos verbetes, o autor mostra também como o lexicógrafo incluiu na obra vocábulos utilizados em livros, revistas e outros meios de comunicação de massa, o que é corroborado pela afirmação de que o lexicógrafo que não se atenta para os termos usados em sua contemporaneidade acaba por elaborar uma obra fora de seu contexto e sem utilidade.

Segundo o autor do prefácio, assim como não há uma língua espanhola única falada na Espanha e em todos os países de colonização espanhola, também não há uma língua portuguesa idêntica falada em Portugal

e em todo território brasileiro, devido à grande extensão do país e às diferenças sociais e culturais em cada uma das línguas.

O Brasil e os dezoito países de colonização espanhola na América Latina são descritos como nações que passaram por transformações culturais, políticas e econômicas que propiciaram o surgimento de termos técnicos para serem usados nas novas relações comerciais e sociais entre os povos. Nesse sentido, a modernidade do dicionário é dita como derivada, entre outros fatores, da inclusão desses novos termos em seus verbetes.

Para o autor, as novas relações comerciais ultrapassam os limites geográficos das duas línguas. Como exemplo, são citados os criadores de gado do Rio Grande do Sul, que utilizam mais os vocábulos dos criadores de gado do Uruguai e da Argentina do que os vocábulos dos Estados brasileiros em sua fronteira.

O contexto em que se insere a obra é caracterizado como o de uma sociedade imersa em um processo de modernização no qual ocorrem os avanços da ciência e as possibilidades de relações comerciais entre os povos. O dicionário é, portanto, descrito como uma ferramenta de consulta que ajuda o falante de português e de espanhol a estabelecer essas relações e, assim, obter sucesso econômico e progredir em seu meio social.

O prefácio do **Diccionario Portugués-Español/Español-Portugués**, de David Ortega Caveró, por sua vez, apresenta um mesmo texto, escrito em português e em espanhol, ambos assinados por Júlio da Conceição Fernandes. Nossa análise se localizará no texto em língua portuguesa.

Neste prefácio, há um locutor que descreve as características do dicionário, a função exercida pela editora responsável ao publicar a obra, a descrição do público ao qual se destina o dicionário e o papel de um dicionário bilíngue na sociedade em que se insere tal texto.

O autor do prefácio não utiliza pronomes pessoais para apresentar a obra, mostrando um discurso científico de neutralidade de observador. Para a explicação dos procedimentos realizados na inserção dos novos vocábulos, por vezes, o autor utiliza-se de verbos na terceira pessoa do plural e verbos no infinitivo, o que confere, de certo modo, a impessoalidade de sua observação ao mesmo tempo em que sinaliza o trabalho de uma equipe quanto à elaboração dos verbetes.

Segundo o autor, a modernização do dicionário em questão se deve ao acréscimo de novos verbetes, à inserção de um resumo gramatical e à junção das partes português-espanhol e espanhol-português, o que a torna uma obra prática, de rápida e agradável consulta.

O leitor de tal dicionário é caracterizado pelo autor como um sujeito que necessita de um dicionário bilíngue para realizar seus trabalhos. A obra é destinada, principalmente, a dois tipos de público-leitor: um público que

trabalha com tradução e estudos de textos antigos, já que há inúmeros vocábulos de valor histórico nas sociedades de tempos passados; e um público que utiliza novos vocábulos referentes às novas atividades culturais e comerciais da sociedade.

Para o autor, a editora Ramón Sopena, ao publicar o referido dicionário, contribui para o estreitamento das relações entre os povos de língua portuguesa e de língua espanhola, já que, segundo ele, o interesse destes povos por suas respectivas línguas já é bem sabido. Também, porque o aumento das relações comerciais e culturais entre essas sociedades catalisa a necessidade de cada uma em conhecer as características da outra, para fins de melhor entendê-las e estabelecer vínculos entre esses contextos que passam por transformações e desenvolvimento nos setores de transporte, comunicação, turismo e atividades acadêmicas.

O terceiro prefácio é o do **Dicionário Português-Espanhol**, de Julio Martínez Almoyna, assinado pelo próprio lexicógrafo.

Neste prefácio, o autor utiliza o pronome em primeira pessoa do plural, atribuindo a elaboração do dicionário à ajuda de duas colaboradoras, sendo uma delas sua esposa. Tal colaboração foi de extrema necessidade, dado o grande número de vocábulos e as diversas acepções entre eles, bem como em virtude da falta de referências para a escritura de cada um.

O autor destina sua obra, principalmente, aos leitores que possuem um elevado nível cultural e que necessitam das traduções entre as línguas para realizarem seus trabalhos técnicos e acadêmicos. O prefácio mostra que não haverá no dicionário apêndices gramaticais, os quais, segundo o autor, são de enganosa utilidade, já que não cumprem seu papel de ensinar a norma culta. Por essa razão, alerta-se que tais conceitos serão dispostos no corpo dos verbetes.

A língua portuguesa e a língua espanhola são denominadas, respectivamente, como a língua de Camões e a língua de Cervantes, o que lhes confere um caráter de normatividade e rebuscamento de acordo com os movimentos literários a que pertencem os autores. O português falado no Brasil é caracterizado como uma peculiaridade da língua de Camões, que muito contribui na aquisição do conhecimento por parte dos portugueses e dos espanhóis sobre a fauna e a flora do território brasileiro.

Os povos da Espanha e de Portugal são caracterizados como povos que mantêm uma relação fraterna entre si e que, mesmo não estando em seu país de origem, continuam a aprender sobre a cultura amiga para se relacionarem melhor com ela.

O prefácio expõe a necessidade de incluir termos novos das ciências aplicadas, desenvolvidos nos últimos tempos. Há o uso de palavras que pertencem ao conjunto das discursividades familiares, religiosas e

institucionais, mostrando o rigor normativo e o afastamento de grupos que não participam de tais características.

4. Considerações finais

A análise dos prefácios dos dicionários selecionados para este trabalho mostra que a sociedade, na qual as obras constituem-se e são postas em circulação, passava por um processo de transformações científicas, possibilitando o desenvolvimento em áreas como da indústria automobilística, da eletrônica e da robótica; nas pesquisas acadêmicas; e no surgimento de novos procedimentos comerciais.

Estas transformações propiciaram a aparição de novos termos técnicos referentes às artes, ao comércio e às ciências, o que possibilitou o estreitamento da relação entre os povos de língua portuguesa e os povos de língua espanhola, no que tange a essas novas atividades, já que, segundo os autores dos prefácios, o vínculo entre as duas culturas existe há muito tempo de maneira fraterna e recíproca.

Para os autores dos três prefácios, o dicionário bilingue português-espanhol funciona como um instrumento de aproximação entre os dois povos, na medida em que oferece a possibilidade de conhecer o outro de maneira detalhada, mantendo em ascensão o desenvolvimento tecnológico e financeiro entre as duas culturas.

Referências

- ALMOYNA, J. M. **Dicionário português-espanhol**. Porto: Porto, 1958.
- AUROUX, S.A. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- CAVERO, D. O. **Diccionario português-español/español-portugués**. Barcelona: Ramon Sopena, 1995.
- COLLINOT, A.; MAZIÈRE, F. **Un prêt à parler: le dictionnaire**. Paris: Presses Universitaire France, 1997.
- GARCIA, H. **Dicionário português-espanhol**. Porto Alegre, RS: Globo, 1958.
- MAZIÈRE, F. O enunciado definidor: discurso e sintaxe. In: GUIMARÃES, E. (Org.). **História e sentida na linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 1989. p. 47- 59.
- MESSNER, D. Los diccionarios bilingües español-portugués desde el principio hasta el siglo XIX. **Revista Philologia Hispalensis**, n.22, 2008. p. 289-298.
- NUNES, J. H. Dicionarização no Brasil: Condições e processos. In: NUNES, J.H.; PETTER, M. (Orgs.). **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP; Campinas, SP: Pontes, 2002. p. 99-122.
- _____. H. Definição Lexicográfica e Discurso. **Línguas e instrumentos linguísticos**. Campinas, SP: Pontes, 2003. p. 9-30.

- _____. **Dicionários no Brasil:** Análise e história do século XVI ao XIX. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: HAK, T.; GADET, F. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso.** Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- VERDELHO, T. S. **As origens da gramaticologia e da lexicografia latino-portuguesa.** Dissertação de doutoramento em linguística apresentada à Universidade de Aveiro (UA), Aveiro, Portugal, 1988.